

número 3 • ano 2 • ago/set 2012 – Distribuição Dirigida

Saúde Rio

Revista da Federação dos
Hospitais e Estabelecimentos
de Serviços de Saúde do Estado
do Rio de Janeiro (FEHERJ)



**Contagem regressiva
para a 18ª edição do
Hospital Business**

**Desoneração tributária
é defendida em reunião
com o Ministro da Saúde**

Hospital Business 2012



2º FÓRUM INTERNACIONAL
DE GESTÃO EM SAÚDE

PARTICIPE

Tema central
“ Inovação como força transformadora
da Gestão de Saúde ”

25 e 26 de outubro
Reserve esta data em sua agenda!

Windsor Atlântica
Copacabana - Rio de Janeiro

Inscriva-se já!
Acesse o site do evento.

PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



PATROCÍNIO BRONZE:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



www.hospitalbusiness.com.br

expediente

Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ)

PRESIDENTE

José Carlos de Souza Abrahão

1º. VICE-PRESIDENTE

Armando Carvalho Amaral

2º. VICE-PRESIDENTE

Josier Marques Vilar

3º. VICE-PRESIDENTE

Marcus Camargo Quintella

DIRETOR SECRETÁRIO

Luiz Fernando Froimtchuk

DIRETOR TESOUREIRO

Guilherme Xavier Jaccoud

Conselho Editorial: Dr. José Carlos de Souza Abrahão / Dr. Josier Vilar / Dr. Armando Carvalho Amaral / Dr. Marcus Camargo Quintella e

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

Produção e Edição: Euro

Comunicação

contato@euro.inf.br (21) 3204-3204

Reportagem e edição:

Viviane Chaves

viviane@euro.inf.br

Daniel Rinaldi

daniel@euro.inf.br

Fabiola Tavernard

fabiola@euro.inf.br

Fotografias: divulgação

Projeto Gráfico:

Casa do Cliente

Comunicação 360°

www.casadocliente.com.br

Diagramação: Robson Barbosa

Tiragem: 3 mil exemplares

4 artigo
Os serviços de Saúde e a tributação no Rio, por Bernardo Kaiuca

7 reunião
Entidades apresentam propostas ao Ministro da Saúde

8 debate
Principais candidatos do Rio explicam propostas para o setor

14 fórum internacional
Hospital Business define palestrante de abertura

15 entrevista
Presidente da Comissão Científica do Hospital Business, Fernando Boigues

Saúde na eleições

A poucos dias das eleições municipais, é responsabilidade de todo o setor colocar a Saúde como prioridade nas agendas dos candidatos a prefeito e vereador. Devemos ter uma postura ativa, apontando para os representantes da população os desafios que o segmento enfrenta atualmente, além de possíveis soluções para os problemas. Por isso, a Federação de Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Rio de Janeiro (FEHERJ) fez questão de convidar os cinco principais candidatos à prefeitura da cidade para uma sessão de encontros, onde cada um teve a oportunidade de apresentar seus projetos e políticas para o segmento. A revista Saúde Rio traz um resumo de cada debate como uma forma de contribuir para que profissionais, gestores e representantes da Saúde possam avaliar melhor as propostas e, assim, reunir mais informações na hora de votar.

Nesta edição também compartilhamos com o setor a audiência realizada com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em Brasília, onde, em conjunto com outras entidades, tivemos a oportunidade de apresentar uma proposta com sugestões sobre a desoneração tributária dos serviços de saúde. Uma questão que, se for adiante, será uma vitória que contribuirá muito para o crescimento do setor no país.

Destaco também a matéria que traz as últimas novidades sobre o Hospital Business, apresentando os temas e palestrantes. A Saúde Rio entrevistou o presidente da Comissão Científica do Congresso, Fernando Boigues, que adiantou um pouco do que será debatido no evento em outubro.

Esperamos que as matérias desta edição sejam uma ferramenta importante na avaliação dos candidatos e que contribuam para uma constante reflexão sobre os desafios do setor e, principalmente, que sirvam para fortalecer a nossa união. Desejamos a todos uma boa leitura.

José Carlos de Souza Abrahão
Presidente



Os serviços de saúde e a tributação no município do Rio

Fervilha o debate político eis que se avizinham as eleições municipais de 2012. Os candidatos – sem exceção – incluem a saúde como prioridade em seus discursos. No município do Rio de Janeiro, não é diferente: os programas de governo de todos os candidatos à prefeitura dedicam à Saúde tratamento especial.

No entanto, o foco dos candidatos é sempre muito mais voltado à saúde pública, olvidando-se do setor privado. Não devia ser assim, já que o setor privado de saúde, com cerca de 4,7 milhões de empregos diretos no país, é de fundamental importância na geração de emprego e renda, com crescente contratação de novos colaboradores - mesmo nos tempos de baixo crescimento econômico - evidenciada pelos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do

Ministério do Trabalho e Emprego. A análise desses dados mostra um aumento crescente na contratação de mão de obra, ou seja, abertura de mais de 133 mil postos de trabalho no setor no período maio de 2009 a junho de 2012.

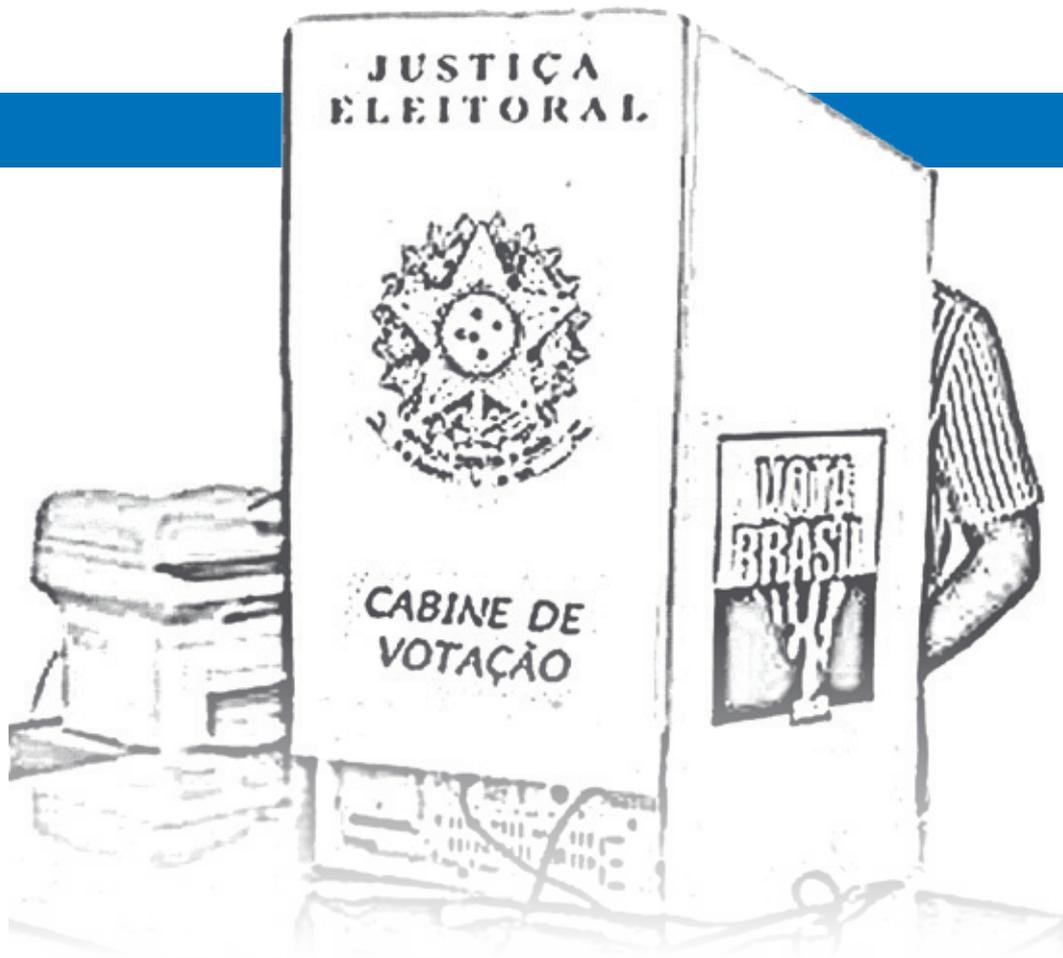
Além disso, na cidade do Rio de Janeiro, o setor privado de assistência à saúde é responsável pelo atendimento de mais da metade da população, eis que, segundo os dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 53% da população da Cidade Maravilhosa é usuária do sistema suplementar de serviços de saúde.

Assim, nada mais justo que a saúde privada receba da administração municipal o suporte para continuar crescendo, prestando um atendimento de excelência à população, gerando renda e postos de trabalho e arrecadando impostos.

E é exatamente na seara tributária que a administração municipal precisa incrementar o tratamento concedido aos estabelecimentos privados de saúde, com medidas simples e que trarão bastante benefício ao setor, com uma tributação mais razoável, como veremos.

O pleito principal na busca por equilíbrio tributário no setor de saúde diz respeito à base de cálculo de incidência do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Na saúde, o ISSQN tem como base de cálculo, além do preço do serviço (usualmente faturados como diárias e taxas) os insumos utilizados nesta prestação,





quais sejam os materiais e medicamentos.

Isto promove oneração excessiva sobre o faturamento, posto que os materiais e medicamentos são insumos da prestação do serviço e não refletem o preço do serviço em si, que deveria ser a única base de cálculo do imposto. Neste sentido, faz-se necessário conferir, no que se refere ao ISSQN do setor de saúde, o mesmo tratamento tributário concedido às empresas de construção civil, que têm excluído da base de cálculo de seu ISSQN os valores relativos aos materiais utilizados na obra.

Outro aspecto que merece atenção é a regulamentação do enquadramento de diversos serviços de saúde na condição de “aptos a efetuar internações” para fins de aproveitamento da alíquota de 2% do ISSQN, em detrimento dos 5% pagos pelos serviços médicos em caráter profissional.

Existe verdadeira área cinzenta no que se refere à possibilidade de serviços de radiologia, oncologia, diálise, entre outros – que administram medicamentos ou contrastes e demandam cuidados técnicos específicos, com leitos de estabilização tão completos quanto de unidades intensivas situadas em hospitais – serem caracterizados como aptos a efetuar internações e aproveitarem-se da alíquota diferenciada. E não há razão para o município do Rio de Janeiro não reconhecer (como já fez a União Federal), através de uma regulamentação clara, que estes serviços, quando prestados com o elemento de empresa, possuem uma estrutura organizacional muito próxima dos hospitais, merecendo o mesmo tratamento tributário que estes possuem.

E por falar em “elemento de empresa”, este é outro conceito nebuloso da autoridade tributária municipal que atormenta algumas empresas prestadoras de serviço de saúde. Como sabido, as sociedades prestadoras de serviços profissionais formadas por sócio de

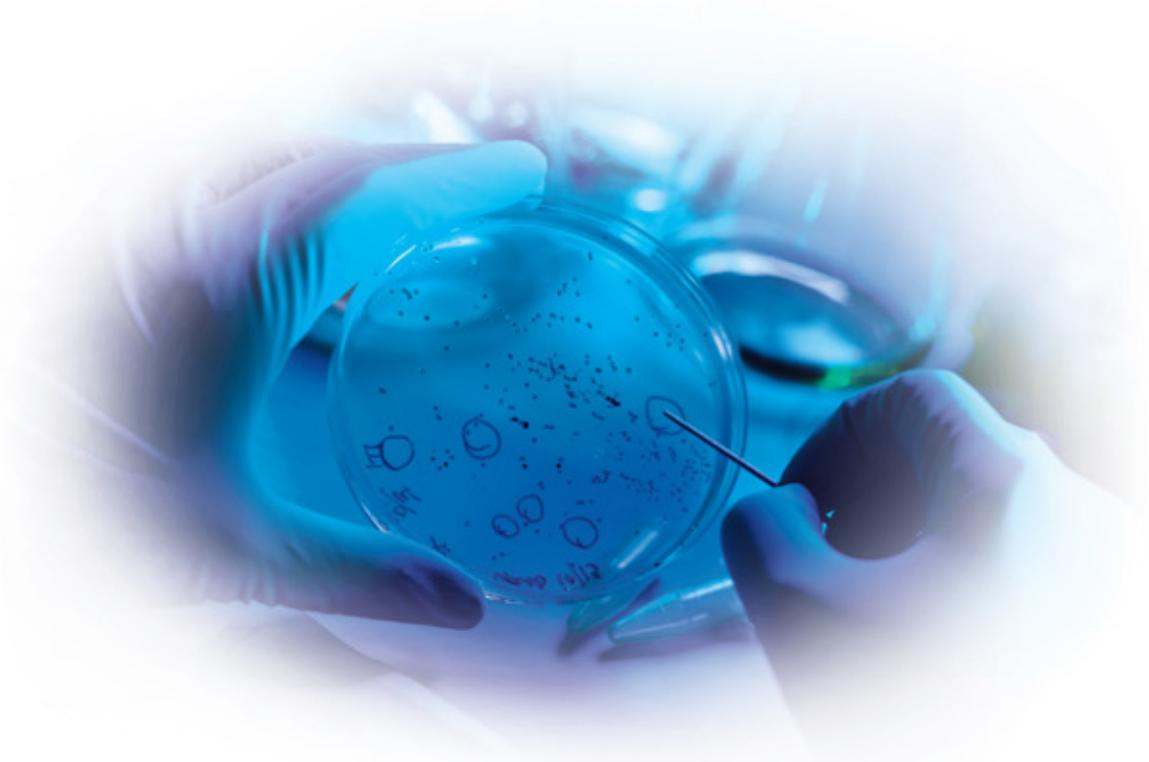
uma única especialidade, denominadas “sociedades uniprofissionais”, recolhem o ISSQN à razão de uma base de cálculo fixa, possibilitando significativa economia. Ocorre, todavia, que a fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda, tem, cada vez mais, arbitrária e subjetivamente, desenquadrado empresas desta condição ao fundamento de que prestam serviços com o elemento de empresa. Isto ocorre porque não existem parâmetros objetivos em relação a este conceito, trazendo insegurança jurídica e, por consequência, prejuízo ao contribuinte.

Por último, mas não menos importante, temos a problemática dos prestadores de serviço de saúde voltados ao SUS, que sofrem com a degradação constante do preço pago por seus serviços perante a intensa valorização de seus custos. Como medida tributária de justiça, e com vistas a desonerar estas instituições, fundamentais no atendimento de pacientes, especialmente em especialidades como a psiquiatria e a geriatria (longa permanência) muitos municípios, tais como reduzem – às vezes a 0% - a alíquota do ISSQN incidente sobre os serviços prestados ao SUS. Curitiba e Campinas são exemplos onde vigora esta política, que merece ser estudada para sua implementação no Rio de Janeiro.

Os pontos aqui mencionados, sem pretensão exauriente, são alguns para fazer parte de uma agenda de medidas tributárias que vise incrementar a atividade produtiva na saúde privada no Rio de Janeiro, com o principal objetivo de permitir à população carioca um serviço cada vez melhor. Fica a sugestão ao próximo prefeito!

***Bernardo Safady Kaiuca**

advogado, membro do Conselho Jurídico da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e Coordenador Jurídico da FEHERJ.



A QUALIDADE DO AR MEDICINAL QUE SEU PACIENTE RESPIRA ESTÁ EM SUAS MÃOS.

O Ar produzido em seu hospital é medicinal mesmo?

O Ar Medicinal Sintético da White Martins oferece ao seu hospital padrões de pureza e qualidade incomparáveis. Uma tecnologia inovadora que leva mais segurança à terapia respiratória de seus pacientes.

- Mistura de dois gases com grau farmacêutico: Oxigênio Medicinal (O₂) e Nitrogênio Medicinal (N₂)
- Totalmente livre de umidade, hidrocarbonetos e outros contaminantes
- Reduz os custos com manutenção de ventiladores mecânicos
- Opera com consumo de energia desprezível
- Elimina a necessidade de investimentos na geração de ar, mesmo no caso de expansões

Consulte o seu representante White Martins e comprove as vantagens do processo de geração do Ar Medicinal Sintético através do nosso serviço de Análise da Qualidade do Ar.

Com o Ar Medicinal Sintético da White Martins o seu paciente respira melhor!

Medipure™
Medical Gases

WHITE MARTINS
PRAXAIR INC

reunião

Audiência com o Ministro da Saúde expõe necessidades do setor

Representantes do segmento se reuniram com Alexandre Padilha para apresentar propostas sobre a desoneração tributária

Autoridades do setor participaram de uma audiência com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no dia 14 de agosto, em Brasília. Durante a reunião, o presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ), José Carlos Abrahão, e lideranças de outras entidades do segmento, apresentaram uma proposta, elaborada em conjunto pela CNS e Deloitte, que na ocasião foi representada pelo sócio da Área de Life Sciences & Healthcare, Enrico De Vettori, com sugestões sobre a desoneração tributária dos serviços de saúde. No documento, foram abordados fundamentalmente três pontos: a desoneração da folha de pagamento, o Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) e a bitributação do PIS/COFINS.

No caso da desoneração, segundo Enrico de Vettori, a sugestão foi substituir a cota patronal que é de 20% sobre a Folha de Pagamento por um percentual do faturamento que gira em torno de 2% a 3%. Adotado por 18 setores diferentes, como hotelaria e informática, a ideia foi incluir esse modelo também na Saúde. Sobre o ISSQN, o representante da Deloitte explicou que, com inspiração no que ocorre no segmento da construção civil, foi sugerido que, na Saúde, o imposto seja cobrado sobre os serviços hospitalares e não mais sobre os insumos (materiais e medicamentos) também. Já a bitributação, de acordo com Enrico, acontece quando os hospitais pagam PIS e COFINS, depois de já terem contribuído financeiramente com indústria farmacêutica que recolhe os impostos por ser monolítica, isto é, arrecada por todo setor a fim de que não haja sonegação na cadeia. Por isso, a sugestão é de que não seja cobrada a taxa dos hospitais.

- Tínhamos mais de 20 tópicos, mas entendemos que esses três possuíam um menor grau de complexidade para serem praticados, até por existirem exemplos. O Ministro da Saúde foi receptivo e, durante a audiência, decidiu-se criar alguns grupos de estudos, que inclusive fazemos parte. A Deloitte está sendo in-



Alexandre Padilha ouve de lideranças propostas para o setor

terlocutora e ao mesmo tempo o braço técnico da CNS – disse, ressaltando a importância da união do setor em torno das propostas para a conquista do segmento.

Assim como Enrico, o presidente da FEHERJ e CNS, José Carlos Abrahão, destacou valiosa a cumplicidade da área da Saúde e considerou a audiência produtiva.

- Tivemos a oportunidade de compartilhar com o Ministro as necessidades dos prestadores de serviço e as nossas ideias. O Ministério entendeu as sugestões, avaliou nossas propostas e agora a luta continua, por isso é importante que todos estejam juntos – concluiu Abrahão.

O Ministro da Saúde foi receptivo e, durante a audiência, decidiu-se criar alguns grupos de estudos

Conheça as propostas para candidatos à Prefeitura do

Encontro com a Saúde aconteceu em três dias no Centro de Convenções

No mês de agosto, candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro falaram sobre as suas metas para a Saúde em evento promovido por entidades do setor no Centro de Convenções Mourisco, em Botafogo. Marcelo Freixo (PSOL), Aspásia Camargo (PV), Otávio Leite (PSDB), Rodrigo Maia (DEM) e Eduardo Paes (PMDB) participaram de um debate, no qual apresentaram suas propostas de governo e suas ideias relacionadas ao segmento. Promovido pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ), pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SINDHRIO), pelo Movimento Junta Rio pela Saúde e pelo Conselho Empresarial de Medicina e Saúde da Associação Comercial do Rio de Janeiro (CESM-ACRJ), o Encontro com a Saúde aconteceu em três partes. Aspásia e Freixo abriram o debate no dia 9, Leite e Maia estiveram no dia 13 e Paes encerrou no dia 22. Cada candidato falou durante 90 minutos sobre questões da saúde.

Mais de 200 pessoas passaram pelo evento, entre elas o secretário municipal de saúde do Rio, Hans Dohmann, o diretor geral do INCA, Luiz Antônio Santini, autoridades da área, professores, representantes de sindicatos, gestores, executivos e formadores de opinião. Com as eleições marcadas para o dia 7 de outubro, o Encontro permitiu ao público conhecer a opinião dos cinco principais candidatos a prefeito do Rio sobre a Saúde. Além disso, lideranças do setor compartilharam as necessidades do setor e apontaram suas ideias para melhorar o sistema de saúde carioca.

– Temos um compromisso com a sociedade e saber as propostas de cada candidato para o setor em nossa cidade é indispensável. Nesse Encontro, tivemos a chance de analisar os discursos e debater positivamente pela Saúde, que hoje também é um braço econômico do país – considerou José Carlos Abrahão, presidente da FEHERJ.

O presidente do Movimento Junta Rio pela Saúde e CESM-ACRJ, Josier Vilar, também destacou a importância do evento para o Rio.

- Nossa intenção é apoiar os candidatos na construção das suas plataformas de trabalho, reforçando o compromisso de cada um deles com a Saúde. Durante o evento, compartilhamos ainda experiências e expectativas, pois acreditamos que juntos podemos melhorar a gestão e a qualidade dos serviços de Saúde oferecidos em toda a cidade – explicou Vilar.

Nesta edição especial, a Saúde Rio destaca, por ordem de participação dos candidatos, as principais propostas para a Saúde apresentadas durante os debates.

a Saúde dos principais Rio de Janeiro

Mourisco, em Botafogo, com a presença de autoridades do setor

FOTOS ROSANE NAYLOR



Marcelo Freixo

É essencial criar uma política transparente de gerência para a área e valorizar mais o servidor público

Para Marcelo Freixo, um dos grandes desafios da saúde no Rio é vencer a carência de profissionais da área. Para o candidato do PSOL, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) e as Clínicas da Família são boas iniciativas, mas a falta de médicos e enfermeiros dificulta o trabalho. Para solucionar essa questão, Freixo garantiu que uma de suas prioridades de governo, se eleito, é abrir concursos para permitir a contratação de nova mão de obra e elaborar planos de cargos e salários para o concursado.

Além disso, o candidato comentou sobre as Organizações Sociais, conhecidas por OS's. Para ele, não é adequado investir somente nesse modelo e não criar oportunidades para os funcionários públicos. Segundo Freixo, atualmente, só em rede de emergência, cerca de dois mil profissionais são contratados por meio de convênio, e nas Clínicas da Família são nove mil empregados pelo regime CLT e quase não há estatutários.

- É inevitável que os setores público e privado trabalhem juntos para um atendimento de excelência à população, mas é essencial criar uma política transparente de gerência para a área e valorizar mais o servidor público – disse.

É também importante, segundo Freixo, melhorar o atendimento público ambulatorial e de urgência; criar leitos de terapia intensiva para acabar com as liminares; implementar um serviço de internação para pacientes com doenças infecciosas nos hospitais municipais; criar um laboratório municipal de saúde pública para aumentar a oferta de exames e aperfeiçoar a capacidade de diagnóstico da rede pública; agilizar o funcionamento do sistema de regulação de leitos; melhorar a política de atenção ao idoso; humanizar o atendimento; aprimorar programas de atenção integral para crianças, adolescentes e adultos; desenvolver estratégias de articulação com outras secretarias e criar uma política de saúde para usuários de crack.

Para Aspásia Camargo, o prefeito deve assumir a gestão plena de toda a rede de saúde da cidade. Segundo ela, o Rio tem uma das maiores redes de saúde do mundo, com mais de 70 hospitais públicos, 150 hospitais privados, 120 postos de saúde e 60 clínicas da família, totalizando quase 20 mil leitos. Essa estrutura pertence ao sistema municipal, estadual e federal e à rede privada – que atende a maior parte da população carioca. Para a candidata do Partido Verde, para o serviço funcionar com melhorias, esses elementos precisam atuar de forma integrada sob o olhar da prefeitura.

Aspásia também acredita que é necessário estabelecer as funções e o tipo de atendimento prioritário de cada um. Para a candidata, a rede de saúde é grande e tem muitos recursos, mas que enfrenta dificuldades principalmente pela falta de informação para a população que, em alguns casos, não consegue distinguir uma emergência e um posto de saúde. Além disso, Aspásia ressaltou a importância do setor para a economia não só do

Rio, mas do país.

- A saúde também movimenta a economia da cidade, e temos sido negligentes em considerar o potencial econômico desse segmento. Deixamos que a liderança da indústria hospitalar fosse para o interior de São Paulo e praticamente se concentrasse lá. Também gastamos dinheiro com a importação de remédios que poderíamos produzir aqui – avaliou.

Como proposta de governo, Aspásia citou ainda a ampliação da carga horária do atendimento nos postos de saúde; repensar um modelo de cargos e salários; investir em ações de prevenção e sustentabilidade; organizar as parcerias público-privadas para que funcionem com eficiência; realizar um inventário público para levantar os dados da saúde do município; organizar a cidade em distritos de saúde, seguindo as normas internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda um hospital para cada 250 mil habitantes; incentivar a indústria médica e da informática; criação da Secretaria de Planejamento; criar ações para uma vida saudável.

A Saúde também movimenta a economia da cidade, e temos sido negligentes em considerar o potencial econômico desse segmento

Aspásia Camargo





Em sua participação, Otávio Leite destacou a carência de profissionais de saúde no segmento público. Segundo o candidato do PSDB, o sistema de saúde pública do município do Rio, apesar de ter um número significativo de hospitais e uma ampla rede – federal, estadual e municipal –, enfrenta dificuldades para atender à população. De acordo com ele, um dos motivos é a falta de médicos e enfermeiros, principalmente na Zona Oeste da cidade, resultando em ambientes lotados e com pouco atendimento. Para resolver essa situação e garantir profissionais ativos para atender a demanda, Leite sugere transformar a rede pública de saúde em Rede Pública de Saúde e Ensino.

- A descoordenação do sistema e a falta de planejamento produzem desperdício de recursos financeiros e o não enfrentamento do real problema, que é garantir profissionais de saúde para assegurar o atendimento digno ao cidadão. As medidas que vêm sendo adotadas têm se mostrado incapazes de solucionar essa questão preliminar. Por isso, proponho a Rede Pública de Saúde e Ensino para investir nos médicos residentes, abrir oportunidades para o exercício do internato e gratificar os médicos que contribuírem com a

formação de novos profissionais – disse.

Leite também acredita que a instalação de uma faculdade ou um campus avançado em Saúde, por meio de parcerias público-privadas, ajudará a suprir a carência de mão de obra na Zona Oeste. Outra proposta do candidato é a criação do cartão do Cidadão Saúde, que conterá o histórico e o prontuário do paciente desde o nascimento, a começar pelas crianças. Sobre as Organizações Sociais (OS's), Leite disse que não discorda, mas que, a princípio, investirá nos médicos estatutários. Segundo o candidato, que faz parte da Frente Parlamentar, para amenizar os impostos, ele sugeriu incluir as empresas de saúde no chamado Simples, porém a proposta não foi autorizada pelo governo.

Durante o debate, Leite apresentou outras metas de gestão para o setor: novo desenho estrutural do sistema de saúde público; criar planos de cargos e salários para o servidor; programa de oferta de atividades físicas para todas as idades; adotar concurso público para o cuidador de pessoas, que oferecerá apoio a famílias com entes acometidos por doenças graves; criar um portal que permita a transparência dos recursos orçamentários; não desativar o hospital Rocha Faria, em Campo Grande.

Proponho a Rede Pública de Saúde e Ensino para investir nos médicos residentes

Rodrigo
Maia

Devemos trabalhar em conjunto (com o setor privado), mas a Saúde deve ser administrada prioritariamente pela prefeitura

Para Rodrigo Maia, uma das prioridades de governo é valorizar os servidores públicos e fazer com que a prefeitura seja responsável pela gestão dos hospitais e das unidades de saúde municipais, que hoje funcionam por meio das Organizações Sociais (OS's). O candidato acredita que o modelo adotado atualmente, que, segundo ele, privatizou a saúde, tem gerado mais custos e não resultou em melhorias no atendimento à população.

– Até o momento, já foram gastos R\$ 2,7 bilhões em contratos com as OS's e, apesar disso, não percebemos a ampliação da capacidade do atendimento. Quero deixar claro que não sou contra as parcerias público-privadas. O setor privado hoje é de extrema importância para atender a sociedade. Devemos trabalhar em conjunto, mas a Saúde deve ser administrada prioritariamente pela prefeitura a exemplo do que aconteceu quando o médico Ronaldo Gazola foi o secretário de saúde e reestruturou a rede – considerou.

Durante o encontro, Maia também destacou que uma de suas primeiras medidas, se eleito, será abrir um concurso público para preenchimento de vagas nas unidades municipais de saúde. Entre suas propostas está

ainda a negociação de um plano de cargos e salários para os servidores do setor. O candidato também compartilhou que o seu desafio central é garantir o acesso de todas as pessoas aos serviços de saúde municipais. Outra preocupação de Maia é com os viciados em crack. Segundo ele, esse problema é de saúde pública e deve ser administrado pela prefeitura.

Além disso, o candidato do DEM apresentou outras propostas relacionadas à área: programa de transporte gratuito e agendado para a população se consultar; qualificação da gestão; fornecer remédios em casa para usuários da saúde mental, dos soropositivos e de doenças renais; priorizar a atenção básica e a promoção da saúde; criar padrões de humanização no atendimento; estipular padrões de tempo máximo de espera nos serviços municipais para reduzir filas; fortalecer as estratégias de Vigilância Sanitária; estruturar programas de atendimento especializado por ciclos da vida; garantir nos postos de saúde vacina contra HPV, causador do câncer de colo do útero, para todas as jovens de 11 a 15 anos de idade; implantar conselhos gestores em toda a rede; universalizar o Programa Saúde da Família.

Durante o Encontro, o atual prefeito e candidato à reeleição no cargo, Eduardo Paes, destacou que a cobertura de saúde básica no Rio chegará a 70% até 2016. Ele também comemorou o número de 2,4 milhões de cariocas cobertos pelo Programa Saúde da Família. Segundo Paes, no início de 2009, 3,5% da população era atendida pela iniciativa, enquanto que, nos dias de hoje, 37% dos cariocas têm cobertura do programa, com as 70 Clínicas da Família, construídas no município nos últimos três anos e oito meses. Sobre as críticas dos outros candidatos em relação à contratação de profissionais de saúde por meio das Organizações Sociais (OS's), ele afirmou que o modelo tem dado certo, porque supriu uma falta de médicos nos estabelecimentos municipais da área num primeiro momento e se declarou a favor das parcerias público-privadas. Em relação ao imposto de 5%, apontando pelos gestores de empresas privadas de saúde como muito elevado, o candidato disse que irá avaliar, mas, por enquanto, não é possível uma redução.

De acordo com Paes, a saúde é e continuará sendo o principal desafio da cidade e apontou como avanços durante a sua gestão: o aumento no orçamento destinado à saúde, que foi de R\$ 1,8 bilhão em 2009 para R\$ 4 bilhões em 2012, que é cerca de 25% do orçamento total da prefeitura. Além disso, destacou a construção de cinco novos hospi-

tais, a criação das Clínicas da Família e das Coordenações de Emergências Regionais (CER). Por conta dos números, Paes acredita estar no caminho certo.

– Primeiro, cuidamos da atenção básica, desafogando as emergências dos hospitais, e dando um atendimento de qualidade e personalizado às famílias cariocas. A situação era calamitosa, os postos de saúde não funcionavam, o quadro era o pior possível. Hoje temos um foco. Também investimos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), em parceria com o Governo do Estado, e levamos hospitais municipais para a Zona Oeste, área até então desassistida pela prefeitura. É o caso da municipalização do Hospital Pedro II, em Santa Cruz, e da abertura do Hospital da Mulher, em Bangu. O Rio, hoje, tem tudo para ser referência de saúde pública no país – disse.

Também como meta de governo, caso reeleito, Eduardo Paes garantiu atendimento preventivo de saúde a todo cidadão; construção de mais 70 Clínicas da Família e reforma de 54 postos de saúde; atingir 70% de cobertura do Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso (PADI), chegando a 46 equipes; reduzir o tempo de espera para consultas médicas, nas emergências municipais e nos hospitais da prefeitura, contratando mais dois mil médicos; reduzir a taxa de mortalidade infantil para 12,2 por 1.000 nascidos vivos e a de mortalidade materna para 50,4 por 100.000 nascidos vivos.

“Nosso objetivo é ampliar a cobertura de saúde básica no Rio para 70% até 2016”



Eduardo Paes

Silio Boccanera será o palestrante de abertura do Hospital Business

Inovação e sustentabilidade serão os temas da apresentação do jornalista. Expectativa da Comissão Científica é de reunir cerca de 500 congressistas

O Hospital Business – 2º Fórum Internacional de Gestão em Saúde chega à sua décima oitava edição mantendo o mesmo formato iniciado em 2011 de reunir as principais lideranças do setor de saúde no Brasil, focando na reciclagem e atualização profissional, além de destinar mais espaço ao networking entre os participantes. E, para a edição deste ano, que acontece nos dias 25 e 26 de outubro no Hotel Windsor Atlântica, em Copacabana, o jornalista Silio Boccanera será o responsável pela abertura do evento com a palestra “Inovação e Sustentabilidade – o futuro empresarial e planetário”. Ele compartilhará com o público toda a sua experiência como correspondente internacional de quem já cobriu eventos e acontecimentos na Europa, Estados Unidos, África e Oriente Médio.

Com passagem pelo Jornal do Brasil e Rede Globo, Boccanera, atualmente, está no canal GNT, onde apresenta programas que colocam em debate questões relacionadas à sociedade contemporânea. Por isso ele aponta a importância de se refletir sobre o que é sustentabilidade, para que se possa entender que a melhor maneira de compreender o conceito é levar em conta os limites de re-

ursos disponíveis e o futuro das próximas gerações.

- Haverá recursos para nossos filhos e netos, se o mundo continuar usando e abusando dos recursos que o planeta nos fornece? Ao tomar consciência de que os recursos são limitados, passamos a entender que não é possível desperdiçá-los, inclusive com a destruição ou o mau proveito dos bens naturais – explica o jornalista.

O Hospital Business terá, este ano, como tema central, a “Inovação como Força Transformadora da Gestão de Saúde”. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site www.hospitalbusiness.com.br.

Outro destaque do primeiro dia será o talk show sobre “Gestão inovadora de talentos”, que já tem confirmada a presença da coordenadora de Programas de Saúde da GE-HEALTH – SP, Márcia Agosti. O dia 25 também contará com o painel “Qualidade e segurança assistencial: há espaço para inovações?”, que será formado pelo diretor corporativo de Práticas Assistenciais da rede de hospitais São Camilo, Fábio Luís Peterlini, pela consultora técnica da ANAHP, Denise Schout, além do presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP, Francisco Balestrin, que será o moderador da mesa.

- Será uma oportunidade para se atualizar sobre as tendências do setor e também para troca de informações sobre o que está sendo feito de mais atual em termos de gestão de saúde não só no Brasil como em todo o mundo. Nossa expectativa é reunir cerca de 500 congressistas nesta edição – disse o presidente da Comissão Científica do Hospital Business e do SINDHRIO, Fernando Boigues.

O Hospital Business é promovido pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ) com o apoio dos Sindicatos filiados (SINDHRIO, SINDHERJ, SINDHESB, SINDHSERRA, SINDHSUL, SINDILAPAC, SINDHNORTE e Sindicato de Niterói), da Confederação Nacional de Saúde (CNS), da Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro (AHERJ), da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRIJ) e da Academia Brasileira de Administração Hospitalar (ABAH).

Boccanera fará a palestra de abertura do Hospital Business



“Vivemos um momento de transição na área da Saúde, em que se faz necessário à sobrevivência inovar para evoluir”

Em entrevista à Saúde Rio, o presidente da Comissão Científica do Hospital Business, Fernando Boigues, avalia o que mudou na 18ª edição do Congresso e os principais temas do evento.

Existe alguma mudança para a edição deste ano?

A principal mudança nesta edição do Hospital Business é que concentramos nossos esforços na realização do Congresso, que será um evento mais robusto cientificamente. Tradicionalmente, tínhamos o espaço para expositores, mas resolvemos que nosso foco deve ser no fomento ao conhecimento e na troca de experiências entre os profissionais que atuam na área da Saúde. No lugar da exposição teremos alguns lofts, direcionados aos patrocinadores.

Por que o tema “Inovação como força transformadora da Gestão de Saúde”?

A temática da inovação foi escolhida justamente porque vivemos um momento de transição na área da Saúde, em que se faz necessário à sobrevivência inovar para evoluir. Sem a inovação, aplicada sobretudo às áreas de gestão e assistência, o setor não irá crescer.

Normalmente quando se fala em inovação no setor de saúde pensa-se em inovação tecnológica.

Que outros tipos de inovação existem no seguimento?

A inovação se dá hoje em todas as áreas e em todos os níveis de uma instituição, e isso está cada vez mais claro quando traçamos um panorama da Saúde. A inovação pode ser promovida nas áreas de Recursos Humanos, Administração, Finanças, também em Contábeis.

Qual é a maior dificuldade para que haja inovação na Saúde?

O setor da Saúde é um dos mais complexos da sociedade. Lida com vida, requer investimentos altos e ainda precisa de treinamentos constantes de sua força de trabalho, que são os profissionais da Saúde. Apontaria dois dos principais entraves com que lidamos hoje para inovar na Saúde: a capacidade de reunir aporte financeiro necessário para modernizar as instituições e o poder de mobilização para modificar a cultura dos profissionais de saúde, a fim de promover melhorias.

Um dos painéis do Congresso será a gestão de talentos, que é um dos principais desafios de todas as empresas, atrair e reter os bons talentos. No setor de saúde essa dificuldade é maior?

Não diria que esta é a nossa maior dificuldade, mas sem dúvida a falta de profissionais qualificados é um de nossos problemas. Precisamos ser mais rigorosos em nossos cursos de formação profissional para que possamos atender bem à demanda dos doentes. O perfil epidemiológico da população brasileira, por exemplo, está em mudança. Deixamos de ser um país jovem,

e neste contexto o atendimento em Saúde muda completamente. A abordagem muda, enquanto que os tratamentos evoluem.

Nesta área, um ponto nevrálgico é a diminuição na formação de pediatras. Temos carência cada vez maior desse profissional, principalmente devido à baixa remuneração deste tipo de médico. A medicina de consultório não rende mais financeiramente como antes, e os jovens profissionais buscam hoje a prática assistencial aliada a procedimentos, que são mais rentáveis.

Pelo segundo ano seguido a discussão sobre sustentabilidade também estará na programação.

Como você vê os avanços da Saúde em relação a esse tema?

Não podemos mais ignorar a sustentabilidade. Sobretudo a do planeta como um todo. Este tema deveria constar em nossos planejamentos estratégicos, porque se trata de questão global e ampla que nos redefine enquanto seres humanos. A área da Saúde, infelizmente, nunca é pioneira nessas ações. Não estamos tão atentos quanto deveríamos, mas começamos a voltar o nosso olhar para questões importantes que levam em conta esta onda verde, sem deixar de lado a segurança da assistência e suas prioridades. Hoje já temos algumas instituições hospitalares sustentáveis e temos a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) atuando para estimular a qualificação dos prestadores e tomadores de serviços médicos. E, certamente, alcançar melhores níveis de qualidade significa zelar pela sustentabilidade.

Ano passado o Hospital Business compartilhou com o público o modelo de saúde espanhol, este ano será o exemplo norte-americano. O vice-presidente da Aon Hewitt – EUA, Michael Taylor, encerrará o Hospital Business com a conferência: “Os novos desafios da reforma da saúde nos EUA”. Por que colocar em debate a reforma norte-americana?

Sempre tivemos o modelo de Saúde norte-americano como exemplo. No entanto, sabemos que é o sistema mais dispendioso do mundo, sem a esperada efetividade. Acho importante conhecermos os desafios que o governo norte-americano enfrentou para fazer valer a chamada Reforma da Saúde por lá. Enfrentamos problemas de sustentabilidade financeira em nosso segmento no Brasil, e acredito que seja fundamental conhecermos o que foi e o que está sendo feito para aprendermos e, quem sabe, melhorarmos as coisas por aqui.

Existe alguma coisa que o Brasil pode retirar do desafio que o Obama enfrentou pela reforma?

Aqui no Brasil, mais cedo ou mais tarde, teremos de encarar frente a frente o problema dos altos custos da medicina. Temos urgência em racionalizar esses custos, caso contrário iremos à falência.



QUEM CONHECE DE VERDADE A AMIL
SABE O QUE A MEDICINA SIGNIFICA
PARA NÓS.

representar



AMS - nº 326305

A Amil só existe por causa da medicina. Ela nasceu do mesmo sentimento de paixão que move você. E essa vocação exige entrega. Disciplina. É por isso que investimos tanto no conhecimento, estimulando o aperfeiçoamento de nossos credenciados por meio de congressos médicos, premiações e ações de apoio científico. Porque viver da medicina é viver para a medicina. Essa é a verdade.

Amil

amil.com.br